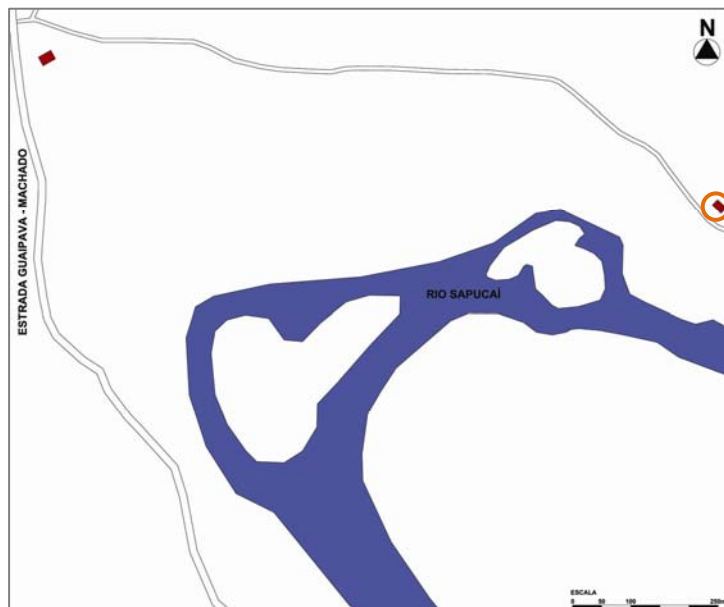




FICHA 09



LOCALIZAÇÃO DO BEM  
INVENTARIADO.

Mapa esquemático do distrito de Guaipava.  
Base cartográfica: Imagem de satélite Google  
Earth.

Elaboração: Bruna Lima, jul/2009.

LEGENDA:

- Imóveis inventariados  
○ Imóvel em análise



Vista da fachada frontal da edificação.  
IMAGEM: Carolina Belculfine, mai/2008.



Vista geral da edificação.  
IMAGEM: Bruna Lima, mai/2008.



Vista da parte posterior do casarão.  
IMAGEM: Bruna Lima, mai/2008.

1. Município:

Paraguaçu.

2. Distrito:

Guaipava.

3. Designação:

Sítio Córrego das Laranjeiras.

4. Endereço:

Estrada Guaipava - MG 453, entrada à direita no Km 1,1.  
Percurso de 400m até nova entrada à direita, acesso no  
Km 1,2.

5. Propriedade:

Privada particular - Manoela Tavares de Souza.

6. Responsável:

Marcos Aurélio Souza Dias.

7. Situação de ocupação:

Própria.

8. Uso atual:

Sem uso.





9. Proteção legal existente:

Nenhuma.

10. Proteção legal proposta:

Inventário.

11. Histórico:

Guaipava, distrito de Paraguaçu, tem suas origens remontadas ao início do século XIX, com a chegada, à região de Francisco Fernandes Pouca Massa e Joaquim Fernandes Pouca Massa, naturais de Campanha, que trabalhavam com cobrança de impostos no local. A denominação Pouca Massa, um dos primeiros nomes do distrito teria daí advindo. Existem informações, porém, que, primeiramente, a região teria sido chamada "Porto", "pois no Cubatão se findava a navegação fluvial do alto Sapucaí." (PRADO, 1973).

É certo que no início do século XIX já havia, no local, povoação, quando foi pedida a autorização para a construção da capela e do cemitério a Dom Matheus de Abreu Pereira, Bispo de São Paulo, então responsável pela região.

Em 1911, com a emancipação de Paraguaçu, o distrito de Pouca Massa passa a se chamar Paramirim, "rio pequeno", denominação que veio a perdurar até a administração de Cristiano Otoni do Prado (1939-1947) na prefeitura do município, quando teve seu nome alterado para Guaipava, "ilha bela" ou "lugar bonito".

O Sítio Córrego das Laranjeiras, propriedade de Manoela Tavares de Souza, tem a edificação considerada das mais antigas da região de Guaipava, tratando-se de um casarão com cerca de um século de história. Situa-se em estrada vicinal, próxima à Ponte do Ouvidor e à área urbana de Guaipava. Segundo D<sup>a</sup>. Manoela, a casa sempre pertenceu à família do seu falecido marido, sendo construída pelo pai de sua sogra, Maria José de Jesus, cujo nome ela não se recorda. O esposo de Maria José, o Sr. Marcos Souza Dias, segundo moradores de Guaipava, era considerado muito rico e com seu falecimento, o sítio foi dividido entre os herdeiros e a porção do terreno com o casarão foi repassado ao esposo de Manoela, Marcos José de Souza, no ano de 1951. Manoela e Marcos se casaram em 1961 e o casal viveu com os filhos no sítio até 1998, quando o esposo veio a falecer. Desde então a casa permanece desocupada e é usada apenas para armazenar milho, ferramentas e outros objetos usados na cultura do cereal e na criação dos animais. Hoje, ao que consta, Marco Aurélio Souza Dias (filho de Manoela), é o responsável pelo sítio, visitando-o diariamente e mantendo no terreno a criação de alguns animais (galinhas, bois e porcos), e plantações de cana e milho.

Casarão suntuoso, nos períodos áureos, possui muitos cômodos e aposentos. Segundo a atual proprietária, a edificação não passou por muitas intervenções, sendo a principal delas uma reforma feita em meados da década de 1960, quando as telhas e o madeiramento da cobertura foram substituídos e ela recebeu nova pintura. Desde então, a edificação tem sofrido com as ações do tempo, principalmente após 1998 quando a casa deixou de ser habitada e de receber maiores cuidados na sua manutenção.

12. Análise de entorno:

O Distrito de Guaipava está localizado a cerca de 12 km de distância da sede do município de Paraguaçu. A área rural da cidade tem sua economia baseada na agricultura, especialmente no cultivo de café. No entanto, os sítios do entorno imediato do distrito de Guaipava apresentam uma produção agrícola mais variada, que praticamente pode ser considerada de subsistência, combinada com a criação de animais e a produção de leite. A comercialização destes produtos acontece apenas na região.

O terreno, de oito alqueires, está localizado na encosta de um morro alto, cujo entorno é composto por áreas de pastagem, cultivo de milho, mandioca e cana-de-açúcar. A arborização é esparsa, com árvores de médio e grande porte, incluindo espécies frutíferas.



Vista de Guaipava e do Rio Sapucaí a partir do Sítio Córrego das Laranjeiras.

IMAGEM: Bruna Lima, mai/2009.





Em alguns locais, especialmente nas margens do Rio Sapucaí, a arborização é mais intensa. O Rio Sapucaí divide o município de Paraguaçu a oeste com o município de Elói Mendes.

O acesso ao sítio se dá por estrada de terra, com dimensão para dois carros paralelos. O estado de conservação da via, que apresenta buracos e diversas irregularidades, é regular. O cercamento das propriedades é feito por cercas de arame farpado com mourões de madeira. Não há iluminação pública, serviço de água, telefone ou esgoto no local, porém a área é servida por energia elétrica.

A área na parte frontal da sede, à sua direita, apresenta outras construções, destinadas a paiol, depósito, curral e criação de porcos. O paiol apresenta alvenaria estrutural de tijolos, construída em nível mais alto que o do terreno. O piso é de assoalho de madeira, e a cobertura apresenta duas águas com cumeeira perpendicular à fachada da sede, e telhas cerâmicas do tipo capa e canal. O depósito possui mesmo sistema construtivo e cobertura, porém, está implantado no nível do terreno e possui piso cimentado grosso. O curral é feito por estrutura autônoma de madeira, sem vedações, protegido apenas por cerca de madeira. A cobertura também é de duas águas, com telhas capa e canal cerâmicas, e o piso é de terra batida. A área de criação de porcos apresenta a mesma configuração do curral, no entanto, no lugar da cerca, há uma alvenaria de tijolos a meia altura.

### 13. Descrição:

A sede do Sítio Córrego das Laranjeiras é um casarão com partido em “L” e encontra-se implantado em nível acima do terreno, e afastado das divisas do terreno. Nos afastamentos instalam-se, à direita e à frente da casa, três pequenas edificações destinadas ao paiol, ao chiqueiro e ao curral. O restante da propriedade é dedicada ao cultivo de produtos agrícolas como milho, cana-de-açúcar e mandioca, além de um pomar. O acesso ao terreno é feito por porteira lateral, e o acesso da edificação é frontal, através de um pequeno alpendre. O sistema construtivo empregado apresenta embasamento em tijolos cerâmicos maciços e estrutura autoportante de mesmo material.

A fachada principal apresenta um alpendre junto à sua porção esquerda, ele possui guarda-corpo em balaustrada e escada central de acesso em leque feita com tijolos. A fachada possui quatro aberturas, sendo uma porta e três janelas, com esquadrias de madeira, vergas retas e enquadramento em argamassa. Sobre as vergas repousa um elemento decorativo horizontal em massa, imitando uma cimalha com a mesma largura do vão. A porta, com uma folha de abrir, e uma das janelas, com duas folhas de abrir, estão sob o telhado do alpendre e ambas as esquadrias possuem folhas formadas por tábuas verticais. Apenas os enquadramentos dos vãos voltados para o alpendre apresentam losangos em relevo nas ombreiras e na verga. As outras duas janelas, por sua vez, apresentam uma folha de abrir de madeira internamente e, externamente, uma folha, em caixilho de madeira, fixa na porção superior do vão com vedação em vidro. O revestimento da fachada, apesar de apresentar grandes trechos com perdas, é feito por reboco e pintura.

Através do alpendre frontal se dá o acesso principal da casa, que internamente se divide em nove cômodos, sendo sala, banheiro, cozinha, copa e cinco quartos. O banheiro e a cozinha se encontram nos fundos da edificação, formando com o corpo principal da mesma o partido em “L”. A cozinha possui acesso à porção posterior do terreno, por meio de escada que vence o desnível entre os dois. O acesso do banheiro é externo, não há ligação direta entre o mesmo e o interior da edificação. O alpendre possui piso revestido em ladrilhos hidráulicos, e não há forração sob o telhado. No interior do casarão, os quartos, a sala e a circulação recebem piso em assoalho de madeira, e os forros são em lambri de madeira. As portas internas possuem duas folhas de abrir, formadas por tábuas verticais unidas por travessas horizontais, e bandeiras fixas em madeira cega. Já o banheiro possui piso cimentado liso e não tem forro.

A cobertura do casarão é feita por telhado formado por seis águas, no corpo principal da edificação, e por outros dois telhados mais baixos e independentes de uma água cobrindo o alpendre e o banheiro. Sobre o volume principal e o alpendre foram utilizadas telhas cerâmicas planas do tipo francesas e sobre o banheiro telhas do tipo capa e bica. A cumeeira do telhado principal é perpendicular à fachada, e uma outra cumeeira prolonga o telhado na porção posterior da edificação que conforma o “L” em planta. Os beirais são curtos e ornados por um desenho formado pela angulação dos tijolos no topo da alvenaria.





#### 14. Intervenções:

Segundo a atual proprietária, a edificação não passou por muitas intervenções, mas a principal delas se deu em meados da década de 1960, quando o telhado foi totalmente substituído e a pintura foi refeita, tanto interna quanto externamente. Desde então, a edificação tem sofrido com as ações do tempo, principalmente após 1998 quando a casa deixou de ser habitada e de receber maiores cuidados na sua manutenção.

#### 15. Estado de conservação:

Regular.

#### 16. Análise do estado de conservação:

Apesar de manter a sua integridade estrutural, a edificação apresenta danos generalizados em todos os seus elementos. Na cobertura foram identificadas telhas desalinhadas ou quebradas na cobertura, o que pode provocar goteiras e infiltrações danificando ainda outros elementos. As fachadas apresentam manchas de umidade no revestimento, descolamento e desgaste da camada pictórica e em vários pontos há o desprendimento do reboco, expondo a estrutura autônoma de tijolos às intempéries. Foram constatados ainda sinais de eflorescência nas fachadas. Ressecamento, desgaste da camada pictórica e até sinais de apodrecimento da madeira são danos visíveis em todas as esquadrias. A maior parte das janelas apresenta vidros quebrados ou faltantes e em algumas delas a esquadria também apresenta peças quebradas ou desencaixadas. O piso em ladrilhos hidráulicos da varanda possui diversas trincas e desgaste generalizado. Por toda a edificação foi constatado o acúmulo de sujidades superficiais e aderidas. Internamente os pisos e forros também estão sujos e apresentam desgastes.

#### 17. Fatores de degradação:

A falta de manutenção aliada à ação das intempéries são os principais fatores de degradação da sede do Sítio Córrego das Laranjeiras. Outros aspectos também são responsáveis pelo agravamento do estado de conservação do imóvel, como a infiltração de água, o uso inadequado da edificação e a ação de insetos xilófagos, promovendo desgastes e a deterioração dos elementos em madeira.

#### 18. Medidas de conservação:

Manutenção e vistoria dos elementos construtivos da edificação, executando periodicamente:

- Inspeção e manutenção de telhas, calhas e rufos para evitar infiltrações provenientes do telhado;
- Imunização do madeiramento e substituição das peças danificadas;
- Recomposição do reboco danificado;
- Execução de pintura de revitalização das paredes externas e internas sempre que necessário;
- Tratamento e limpeza de elementos com presença de mofo e umidade;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.

#### 19. Referências

##### BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

POUCA MASSA (Guaipava). **Assentamentos de batisados**. Do ano de 1904 ao de 1924. Livro nº 1 e 2. Arquivo da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora.

PRADO, Guilherme. **Paraguaçu**. Sua história, sua gente. CD Rom. 2ª edição. 2008.

##### ORAIS:

Manoela Tavares de Souza. Entrevista, mai/2009.





---

## 20. Informações complementares

Sem referências.

---

## 21. Ficha técnica:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU.

Levantamento (Mai/2009): Bruna Souza Lima (estagiária de arquitetura) / Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Flávia Reis (Historiadora) / Patrícia Alves da Silva (Secretária de Educação e Cultura) / Itamar R. Araújo (Secretário de Planejamento).

Elaboração (Jun/2009): Bruna Souza Lima (estagiária de arquitetura) / Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Flávia Reis (Historiadora).

Revisão (Dez/2009): Memória Arquitetura.

---

